

NF

**1- Quais considera ser os desafios futuros do jornalismo de ciência?**

As dificuldades do jornalismo de ciência passam, em primeiro lugar, pelas dificuldades gerais do jornalismo: um modelo de negócio que está a colapsar e faz com que haja cada vez menos redacções e redacções cada vez mais pequenas. Menos jornalistas significa, em geral, em menos realidade noticiada, mais notícias papagueadas com informação superficial em detrimento de jornalismo de profundidade. Neste contexto, o jornalismo de ciência, que é um jornalismo especializado e exige um conhecimento específico, arrisca-se a ser cada vez menos dado e de uma forma mais superficial e acrítica.

**2- Que dificuldades terão os jornalistas que ultrapassar de futuro?**

A um nível mais micro, a capacidade e a possibilidade de escolherem a qualidade em vez de a quantidade de notícias. A possibilidade de saírem da redacção para os locais onde as notícias estão a acontecer, de modo a compreenderem como a ciência é produzida e politizada. A um nível mais macro, sobreviverem numa situação em que podem deixar de ter emprego de um dia para o outro.

**3- Considera ser possível adaptar o jornalismo narrativo ao jornalismo de ciência?**

Sim. Pode-se contar histórias envolventes em qualquer tipo de jornalismo, é só preciso tempo e espaço.